

“O espírito de uma aventura” programa

A Igreja 1

Lema: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”

Objetivo: Concentrar-se no amor mútuo, distintivo dos cristãos, "cimento" que nos mantém unidos e nos torna comunidade: Igreja.

Em profundidade

A primeira comunidade cristã	A ressurreição e Pentecostes.	Ver texto e ppt anexos: IGREJA_ppt_1parte_testo e IGREJA_ppt_1parte
	Vivíamos as Palavras de Jesus e nos amávamos uns aos outros.	Ver texto e ppt anexos: IGREJA_ppt_2parte_testo e IGREJA_ppt_2parte.
Para os assistentes	A Igreja e a primeira comunidade cristã. Michel Vandeleene.	Congresso Gen 3, 21 de junho de 2018. VÍDEO (em italiano): Cap. 1, 2 e 3. Ver texto anexo: IGREJA_01_Texto Vídeo _M.Vandeleene
Chiara e a primeira comunidade em Trento	Vida do Evangelho e pacto do amor recíproco	Chiara conta a sua história à Comunidade de Santo Egídio Vídeo: O ‘sim’ de Chiara Roma, Basílica de S. Maria in Trastevere, 11 de dezembro de 1997
	<p>Transcrição do vídeo: “O Sim de Chiara”:</p> <p><i>“Quando corríamos para o abrigo, não podíamos levar nada. Porém, eu colocava no bolso um pequeno Evangelho. E quando estava ali com as minhas companheiras, esperando que o perigo passasse, abríamos o Evangelho e o líamos. Ali, algo completamente novo estava acontecendo: aquelas palavras, que lemos muitas vezes, que ouvimos comentar nas homilias dos púlpitos, nos pareceram extraordinariamente novas. Eram superluminosas. Depois, entendemos que eram palavras que podíamos colocar logo em prática. Eram palavras universais, feitas para o homem, para a mulher, a criança, o velho etc. Eram palavras eternas, feitas para todos os tempos, portanto, também para o nosso tempo.</i></p> <p><i>Então, líamos uma: "Ama o teu próximo como a ti mesmo". Entre nós: "Quem é o próximo? Ah! É aquela senhora, é aquela pobre,</i></p>	

aquela velhinha. Então, você vai com ela; você vai acompanhá-la até a casa dela; você vai ajudá-la com os filhos; você vai comprar comida etc.". Fazíamos isso nos momentos em que não soavam os alarmes e não caíam as bombas. Ajudávamos quem sofria: os feridos, os doentes, as senhoras que esperavam o marido que não voltava, as crianças órfãs. Fazíamos de tudo pelos próximos, que não faltavam.

Eles vinham também à nossa casa e comiam conosco à mesa: uma focolarina e um pobre, uma focolarina e um pobre, uma focolarina e um pobre. Outra frase era: "Cada vez que o fizeste a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizeste" (Mt 25, 40), e nos fazia pular de alegria, pois podíamos amar Jesus continuamente.

"Cada vez que o fizeste ao menor, a mim o fizeste". Foi quando veio em evidência o Juízo Universal, onde Jesus dirá: "Estava nu e me vestistes; faminto...". Tudo é feito a Jesus. Ele nos dirá: "Foi a mim que o fizeste".

[...]

Porém, surgiu a pergunta: "Mas existirá uma vontade de Deus que agrade a Jesus de modo especial, pois podemos morrer de uma hora para outra. Tudo bem. Temos vinte anos, temos quinze anos, temos vinte e três anos, porém a verdade é que podemos morrer. Existirá uma? Gostaríamos de nos apresentar diante Dele tendo realizado, no fim da nossa vida, exatamente aquela Sua vontade".

Recordo que abrimos o Evangelho e encontramos: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos". Então nós nos olhamos e dissemos: "Está certo; eu estou pronta a morrer por você". A outra: "Eu por você. Eu quero estar pronta a morrer por você." "Eu por você". Todas estávamos prontas a morrer uma pela outra.

Naturalmente, durante a guerra, nenhuma de nós morreu. Porém, era uma certa morte colocar em comum as nossas coisas, fazer a comunhão de bens. Se eu tinha duas jaquetas, podia dar uma. Se eu tinha dois pares de luvas, dava um. Podíamos partilhar inclusive as preocupações."

**Eu e a
minha
comunidade
hoje**

Experiências

Incentivar a contar experiências na família, na unidade gen, na comunidade local, para enfatizar o amor recíproco "como os primeiros cristãos".

Jogos

Jogos cooperativos: amor recíproco ... em ação! Eis a proposta de quatro jogos. Eles podem ser adaptados às características do grupo e ao número de meninos/meninas.

NÃO DESISTIR NUNCA

Cada equipe tem à disposição 4 varas cruzadas entre si deste modo: #, e uma bola para ser transportada até o final do percurso sem deixá-la cair. Ao longo do percurso, deve haver vários obstáculos. Quando a bola cai, as varas são colocadas de volta no chão, a bola é devolvida ao centro e o percurso é retomado onde havia sido interrompido. Quando uma bola alcança a linha de chegada, os 4 jogadores que

seguraram as varas retornam para a própria equipe e entregam as varas a outros 4 jogadores que transportarão uma outra bola. A equipe que conseguir levar primeiro as 4 bolas para a linha de chegada é a vencedora.

Segredo: Amar sempre, mesmo quando for difícil.

PACOTES DE PRESENTE COM O LAÇO

Cada equipe se posiciona em duas filas, uma de frente para a outra. Cada menino está segurando uma fita para "embalar" com um laço o menino que está diante de si. O time que conseguir primeiro "empacotar" cada jogador, cobrindo-o o máximo possível com a fita, vence.

Segredo: Eu fui criado como um dom para aqueles que estão ao meu redor, e aqueles que estão ao meu redor foram criados como um dom para mim.

REVEZAMENTO DOS GARÇONS

Sobre uma mesa, na parte de trás do campo, há uma toalha de mesa, copos, talheres, pratos, guardanapos e uma bandeja; do outro lado do campo há uma mesa vazia, que os participantes terão que arrumar. Todos fazem uma fila única ao lado da mesa com os objetos. O primeiro participante coloca um avental, o chapéu de chef, pega a bandeja e algo para preparar a mesa, por exemplo, a toalha. Em seguida, ele corre para a mesa vazia e começa a preparar cuidadosamente. Volta correndo e passa a bandeja, o avental e o chapéu para o próximo participante, que continua o revezamento. A equipe que preparou a mesa na ordem correta, para mais pessoas, vence o jogo.

Segredo: Servir não com palavras, mas com fatos.

UM POR TODOS, TODOS POR UM!

Fixar uma longa corda ao redor de uma árvore, fazendo um grande círculo. Todos os garotos se organizam dentro do círculo e seguram a corda com uma das mãos. No chão, fora do círculo delimitado pela corda, colocar muitas bolinhas, de uma forma que não seja muito fácil pegá-las. Ao sinal de partida, os garotos têm que tentar recolher o maior número de bolinhas e colocá-las em uma cesta ao lado da árvore: para vencer, eles precisam combinar e se mover juntos.

Segredo: Ser um só coração e uma só alma.

Oração

- Preparar bem a missa ou um momento de oração, colocando em evidência o **perdão** recíproco por todas as vezes em que não nos amamos, e dar o abraço da paz.
- Oferecer a possibilidade de se confessar.
- Fazer solenemente o **pacto do amor recíproco**.
- Propostas para leituras do Novo Testamento. Ver anexo: IGREJA_02_liturgia

“O espírito de uma aventura” programa

A Igreja 2

Lema: “Entre eles não havia nenhum necessitado”

Objetivo: Lançar a comunhão dos bens espirituais e materiais.

Em profundidade

A primeira comunidade cristã	Colocavam os bens em comum e rezavam juntos (III parte).	Ver texto e ppt anexos: IGREJA_ppt_3parte_texto e IGREJA_ppt_3parte.
Para os assistentes	A Igreja e a primeira comunidade cristã.	Congresso Gen 3, 21 de junho de 2018. VÍDEO (em italiano): Cap. 4 e 5. Ver texto anexo: IGREJA_01_Texto Vídeo M.Vandeleene.
Chiara e a primeira comunidade em Trento	Comunhão de bens. Providência. Cêntuplo.	Chiara conta a sua história à Comunidade de Santo Egídio Roma, Basílica de S. Maria in Trastevere, 11 de dezembro de 1997 Vídeo: O ‘sim’ de Chiara
<p><i>“Queríamos saciar a fome de muitas pessoas em Trento e chegavam sacos de farinha, de leite em pó, durante a guerra. Recebíamos marmeladas, ovos... O corredor da minha casa estava cheio de coisas. As pessoas nos traziam tudo isso, e nós saíamos pela cidade para ajudar os pobres.</i></p> <p><i>Outra frase que nos impressionou foi aquela que diz que "todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo". Se nós procurarmos o reino de Deus, que é o reino do amor, que é o reino do Evangelho, o resto chegará em acréscimo. E nós recebíamos: provas bem-sucedidas, embora não tivéssemos tido tempo para estudar muito, ou outras coisas corriam bem, porque todo o resto vem como acréscimo.</i></p> <p><i>Estava escrito: "Dai e vos será dado". Quantas vezes a comprovamos! Um dia, de manhã, estávamos em casa. Tínhamos um único ovo</i></p>		

para todas nós. Éramos seis ou sete. Chegou uma pobre que pediu alguma coisa. Eu olhei para as outras. Eu disse que tínhamos um único ovo, que demos àquele pobre. No mesmo dia, chegou uma dúzia de ovos. O mesmo aconteceu com as batatas, com todas as coisas necessárias: "Dai e vos será dado", "Dai e vos será dado", isso se verificava sempre.

Também vivíamos outras frases que continham promessas de Jesus, por exemplo: "Pedi e obtereis".

Um dia um pobre me disse: "Eu estou precisando de um par de sapatos, pois não posso andar descalço. Eu calço o número 42". Entrei numa igreja e pedi a Jesus: "Jesus, eu preciso de um par de sapatos número 42 para você naquele pobre". Saio da igreja e da porta vejo passar uma senhora que eu conhecia e que me deu um embrulho. Abri o embrulho. O que era? Um par de sapatos de homem número 42. Fatos como este se repetem continuamente no Movimento, no mundo inteiro. Tudo isso deu asas à nossa vida espiritual, ao nosso Movimento, porque ver que Jesus ainda está vivo... Por isso, contávamos a todo o mundo aquilo que acontecia e, depois de dois meses, 500 pessoas já tinham aderido ao nosso ideal e queriam viver o Evangelho conosco.

Depois, aprendemos a viver o amor recíproco, como eu disse. E isso produziu um salto de qualidade na nossa vida espiritual. Só depois compreendemos por quê. Jesus havia dito: "Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles". Portanto, nós não o víamos com os olhos físicos, mas Ele estava entre nós. E que paz Ele nos doava, que alegria, que entusiasmo, que ardor! Para irmos sempre em frente.

Da comunhão dos bens à Economia de comunhão.

Do documentário-entrevista
Novembro de 1991

"Por uma Economia de Comunhão"

Margaret Coen: *"Chiara, qual é a novidade da Economia de Comunhão em relação à comunhão dos bens praticada até agora no Movimento?"*

Chiara:

(...)

Para definir, de certo modo, a novidade da Economia de Comunhão, é indispensável saber em primeiro lugar o que era e o que é para nós a comunhão dos bens.

Ora, a comunhão dos bens foi praticada por nós desde o princípio, e era espontânea, pelo fato de termos uma espiritualidade comunitária. Partíamos do princípio da caridade recíproca, do amor recíproco, sermos um só coração e uma só alma. E, como consequência, colocávamos os bens em comum, seja os materiais que os espirituais.

Em Trento, por exemplo, após alguns meses do início do Movimento já éramos quinhentas pessoas; dessas quinhentas, umas trinta passavam necessidades. Por isso, pensamos em sensibilizar todos a fazer uma comunhão do supérfluo, todos os meses, para podermos dar a quem não tinha. Mas era uma comunhão completa, pois os que precisavam também comunicavam as suas necessidades por amor. De forma que não existiam indigentes na nossa primeira comunidade. Realizava-se

verdadeiramente o que havia acontecido entre os primeiros cristãos. Ao longo destes quarenta e sete anos, esta prática da comunhão dos bens continuou, continuou de formas diversas e variadas, porque são diversas as vocações dos membros do Movimento. Atualmente existe a Economia de Comunhão que naturalmente é algo específico, com determinadas características, isto é: pretende criar ou remodelar empresas ou indústrias, de tal maneira que possam doar os lucros obtidos para as pessoas do Movimento que passam necessidades. Naturalmente, parte dessa quantia será investida na própria indústria, porque deve se modernizar e progredir sempre; outra parte será usada para construir as estruturas da Obra, que são necessárias para formar 'homens novos', pois sem 'homens novos', que possuem este espírito de comunhão e de solidariedade, não se pode nem sonhar com uma Economia de Comunhão.

Margaret Coen: *“Então, as raízes da Economia de Comunhão já se encontram na origem do Movimento.”*

Chiara: *Bem, a realidade em si nasceu agora. Porém, podemos observar alguns indícios já no princípio do Movimento. De fato, naquela época, percebíamos que uma das vocações do Movimento era justamente colaborar na resolução do problema social. Quando as primeiras e os primeiros focolarinos, no fervor da vida que iniciavam, colocavam em comum os seus bens, a fim de que ninguém passasse necessidade na nossa comunidade, ao mesmo tempo procuravam de alguma forma cobrir as necessidades de outros. Era durante a guerra, portanto não só havia quem não tinha comida, roupas etc., mas também havia doentes, feridos, mutilados, até presos. E, ajudando-os, sentíamos um forte desejo de dedicar a própria vida para resolver, na cidade de Trento – era esse o nosso horizonte até então –, o problema social. Por isso, íamos visitar as pessoas dos bairros mais pobres, pensando que, melhorando a situação delas, teríamos resolvido o problema social.*

**Eu e a
minha
comunidade
hoje**

Experiências

- Experiências de gen3 e de membros da comunidade ali presentes, talvez até de empresários da Economia de Comunhão, sobre a comunhão de bens / providência / “Dai e vos será dado”. Sobre o nosso compromisso com a Fome Zero.
- Experiências do Vídeo: "Descobrir o Evangelho com a nossa vida": Clube do dar - Itália. Dai vos será dado - Camarões.

Encenações

Representar episódios dos Atos dos Apóstolos (texto extraído da Bíblia das crianças):

“Todos ouviam atentamente os ensinamentos dos apóstolos que falavam sobre Jesus e colocavam em prática as palavras Dele. Eles eram muito unidos entre si e viviam como irmãos, pois se amavam muito. Eles se ajudavam mutuamente e muitas vezes

se encontravam para rezar e partir o pão. Todos os que tinham fé estavam juntos e colocavam tudo em comum. Todos os dias eles se reuniam em suas casas, comiam juntos, com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus, e sua comunidade crescia” (cf. Atos 2).

“Aqueles que se tornaram seguidores [de Jesus] eram muitos agora, realmente uma multidão, mas todos eram um só coração e uma só alma. Com grande poder, os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. Não havia entre eles nenhum necessitado. De fato, os que possuíam terrenos ou casas os vendiam, traziam os valores das vendas e os depositavam aos pés dos apóstolos. Então, distribuía-se a cada um segundo sua necessidade. Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era em comum” (cf. Atos 4).

Representar episódios da vida dos primeiros tempos em Trento (textos extraídos do livro: *Uma aventura de tirar o fôlego*, pág. 46-52)

Os bens em comum

Em determinado momento, sentimos que o Senhor pedia justamente a nós para nos tornarmos pobres, e servir os pobres e todos. Foi o dia em que fizemos aquilo que depois ficou conhecido como "o *fagotto*". Em uma sala da "casinha", cada um de nós colocou no centro o que considerava ter a mais: um capote, um par de luvas, um gorro, até um casaco de pelica, recordo.

Sim, porque nos fascinava a maravilhosa página dos primeiros cristãos, que eram um só coração e uma só alma em Jerusalém. E ninguém considerava como se fosse seu aquilo que possuía, eles tinham tudo em comum e não havia mais necessitados entre eles. Eis o grande ideal a ser alcançado, primeiramente entre nós e também com todos aqueles que nos seguiam. Assim, nasceu a "comunhão de bens". Mas, por causa do amor concretizado em favor dos pobres, sempre luminoso, o Espírito nos levava a entender a necessidade de amar não apenas os pobres, mas todos: "Ama o teu próximo como a ti mesmo", seja ele quem for. Surgiu, então, uma ideia maravilhosa e uma decisão: transformar nossa vida cotidiana, em contato com todos os tipos de pessoas, em uma série de obras de misericórdia, materiais e espirituais, pois aqui também era válida aquela frase: "A mim o fizeste". Quantos irmãos passavam ao nosso lado, e em cada um deles víamos Cristo que pedia ajuda, consolo, conselho, advertência, instrução, luz, pão, alojamento, roupas, orações ...

Um corredor lotado

Não posso deixar de lembrar o longo corredor da minha casa, lotado de tudo aquilo que poderia ser útil para os pobres: caixas de geleia, latas de leite em pó, sacos de farinha, roupas, remédios, lenha... e nem se sabia de onde chegava tudo aquilo! Certamente da Providência de Deus.

Recordo que, como todas nós trabalhávamos ou estudávamos, no início da tarde cada uma saía com duas sacolas cheias e pesadas para

visitar os três bairros mais pobres da cidade: Laste, Portella, Androne. Subíamos escadas roídas pelo tempo ou pelos ratos, velhas e perigosas, em escuridão quase total, em uma desolação que feria nossos jovens corações. E, por vezes, entrávamos em um quarto escuro, com um pobre ou uma pobre na cama, carente de tudo.

Mas... era Jesus! Varriamos o ambiente, lavávamos, consolávamos, prometíamos em nome do Deus Todo Poderoso.

Pela rua, cada uma levava uma caderneta, e o coração pulsava forte quando encontrava um pobre. Nós nos aproximávamos dele com muito amor, perguntávamos seu nome e o endereço, para poder servi-lo sempre, também no futuro.

Sim, porque para nós, se o problema era, sem dúvida, ajudar os pobres pessoalmente, tudo começou com um programa muito específico: queríamos ajudar a resolver o problema social da nossa cidade. E Deus não nos deixava ver mais nada, nada além disso, como se, fazendo assim, tudo estivesse feito. Mas o Senhor tinha outro plano sobre nós, e iria nos revelar mais adiante.

Dai e vos será dado

Outra coisa que nos impressionou muito no Evangelho foram aquelas palavras de Jesus onde Ele faz promessas. Por exemplo, estava escrito: "Dai e vos será dado", quantas vezes nós experimentamos isso! Certa vez, estávamos de manhã em casa, e tínhamos apenas um ovo para todas nós, e éramos sete. Chegou uma pobre mulher e nos pediu algo para comer. Olhei para as outras e disse: "Temos um ovo só. Vamos lhe dar!" Nós demos a ela o ovo e, durante o dia, recebemos uma dúzia de ovos. E era assim com todas as coisas que precisávamos.

Eu me lembro de outro episódio. Estávamos no primeiro focolare, e chegou uma pessoa que nos trouxe algumas maçãs.

Ficamos felizes, naqueles dias não tínhamos nada para comer.

Guardamos as maçãs, pensando no almoço, mas, logo depois, um pobre pediu ajuda. Nós dissemos: "Vamos dar, vamos dar", e demos a ele as duas maçãs. Assim que o pobre saiu, chegou um senhor que nos trouxe uma sacola de maçãs.

Era o "... e vos será dado". Dissemos: "Vejam a Providência, vejam como as palavras do Evangelho acontecem mesmo! Chegou uma sacola porque demos duas". Pouco depois, no entanto, chegou outro pobre. Pensando naquele "Dai", pegamos a sacola e entregamos a ele. O que aconteceu em seguida? Chegou uma caixa de maçãs! E isso também acontecia com o leite em pó, com a farinha, aconteceu com as batatas, com a lenha.

Um par de sapatos número 42

Entre as promessas que Jesus faz no Evangelho, há também aquela que garante: «Pedi e recebereis».

Certa vez, um homem pobre que veio me dizer: "Sabe, eu preciso de um par de sapatos porque eu tenho que caminhar. E tem que ser número 42». Fui a uma igreja e rezei assim: «Jesus, dá-me um par de sapatos número 42, para ti naquele pobre».

Ao sair, encontrei uma jovem que eu conhecia na porta da igreja. Ela veio ao meu encontro e me deu um pacote. Eu abri. O que tinha dentro? Um par de sapatos, de homem, número 42!

Esses episódios, um atrás do outro, nos surpreendiam e encantavam. Nossa alegria tornava-se contagiante e enorme. Jesus havia prometido e mantinha [sua promessa]. Então, Ele não era uma realidade apenas do passado, mas do presente: o Evangelho era verdadeiro. Essa constatação nos fazia voar em nosso caminho recém-iniciado.

Àqueles que ficavam intrigados com nossa felicidade em momentos tão tristes, comunicávamos imediatamente o que estava acontecendo. E eles não sentiam que estavam se deparando com um grupo de moças ou com um Movimento que estava nascendo, mas descobriam que Jesus está vivo.

Uma aventura de tirar o fôlego. Chiara Lubich nos conta. Città Nuova pág. 46 -52

Liturgia

- Focalizar o ofertório.
- Pedir aos gen que, antes de vir para o congresso, cada um faça o “*fagotto*” e traga a comunhão dos bens
- Entregar a comunhão dos bens no momento do ofertório, como os primeiros cristãos, que colocavam os seus bens aos pés dos apóstolos. Preparar muito bem este momento, para que seja solene.
- Propostas de leitura do Novo Testamento. Ver anexo: IGREJA_02_liturgia